

## POBREZA, PRIVAÇÃO E PERVERSIDADE NA CIDADE MÉDIA DE SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

Pedro Leonardo Cezar Spode<sup>2</sup>

Rosane Marizeti Brum Vargas<sup>3</sup>

Rivaldo Faria<sup>4</sup>

### RESUMO

Santa Maria é uma importante cidade média do estado do Rio Grande do Sul (RS). Como as demais cidades médias e grandes do Brasil, Santa Maria apresenta expressivas desigualdades socioespaciais, que se traduzem em privações de diferentes ordens. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a pobreza urbana na cidade média de Santa Maria, no estado do RS, a partir da perspectiva do conceito de privação social. Como instrumento de identificação da pobreza foi utilizado Índice de Privação Social (IPS). O trabalho foi operacionalizado a partir de dados primários, coletados em trabalhos de campo e, secundários, obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Município de Habitação e Regularização Fundiária, Instituto de Planejamento (IPLAN) e Secretaria de Município de Desenvolvimento Social. A Geografia da pobreza em Santa Maria, expressa pelo IPS, aponta para áreas de intensa privação, especialmente nas periferias da cidade, mas não somente nelas. A privação em Santa Maria se concentra, principalmente, em determinadas formas-conteúdo, rugosidades criadas em diferentes períodos históricos como: as estruturas ferroviárias; o Morro Cechella e os rios urbanos, sobretudo o Arroio Cadena. Conclui-se que a privação social é um problema histórico e estrutural em Santa Maria e no Brasil, cuja solução passa pela constituição de um planejamento territorial que produza condições de acesso aos recursos e condições pelos pobres urbanos.

**Palavras-chave:** Desigualdades socioespaciais; Pobreza Urbana; Privação Social.

### ABSTRACT

Santa Maria is an important medium-sized city in the state of Rio Grande do Sul (RS). Like other medium and large cities in Brazil, Santa Maria presents significant socio-spatial inequalities, which translate into deprivations of different orders. In this sense, the objective of this work is to analyze urban poverty in the medium-sized city of Santa Maria, in the state of RS, from the perspective of the concept of social deprivation. As an instrument for identifying poverty, the Social Deprivation Index (IPS) was used. The work was operationalized based on primary data, collected in fieldwork, and secondary data, obtained from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), Municipal Secretariat of Housing and Land Regularization, Planning Institute (IPLAN) and Secretariat of Municipality of Social Development. The Geography of poverty in Santa Maria, expressed by the IPS,

<sup>1</sup> Parte dos resultados de pesquisa de Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGGEO-UFSM). "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia – PPGGEO – UFSM. E-mail: [pedrospode@gmail.com](mailto:pedrospode@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda em Geografia – PPGGEO – UFSM. E-mail: [rosanebv.adv@gmail.com](mailto:rosanebv.adv@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor Doutor, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e colaborador do PPGGEO – UFSM. E-mail: [rivaldofaria@ufu.br](mailto:rivaldofaria@ufu.br)

points to areas of intense deprivation, especially on the outskirts of the city, but not only there. Deprivation in Santa Maria is mainly concentrated in certain content-forms, roughness created in different historical periods, such as: railway structures; Morro Cechella and urban rivers, especially Arroio Cadena. It is concluded that social deprivation is a historical and structural problem in Santa Maria and Brazil, whose solution involves the creation of territorial planning that produces conditions for access to resources and conditions for the urban poor.

**Keywords:** Socio-spatial inequalities; Urban Poverty; Social Deprivation.

## INTRODUÇÃO

Santa Maria é uma cidade média localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul (RS), com população de 271.633, de acordo com os dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022. De acordo com o estudo de Degrandi (2012), que avaliou o município a partir das suas horizontalidades e verticalidades, conceito proposto por Milton Santos (2006), Santa Maria se configura a partir de quatro usos principais do território: o uso militar, o uso ferroviário, o uso universitário e o uso corporativo. Para este autor, “[...] a constituição da atual situação geográfica de Santa Maria é resultado da sucessão, da combinação e da sobreposição de uma profusão de eventos que historicamente se geografizaram em seu território” (DEGRANDI, 2012, p. 260).

O município de Santa Maria não realizou a virada industrial na metade do século XX, muito em virtude da decadência do serviço ferroviário na cidade e no Brasil (PADOIN, 1993), tornando-se uma cidade vinculada, fortemente, ao comércio e aos serviços especializados. Ao longo do século XX a cidade se torna um polo educacional, com unidades de ensino em todos os níveis, incluindo a presença de uma Universidade Federal, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Além disso, o município é considerado um polo médico hospitalar, com instituições de saúde em nível público e privado, como também é referência comercial e institucional, conforme já mencionado.

Santa Maria, desde sua formação, possui uma ligação muito forte com as atividades agrárias, sendo considerado um centro de drenagem para o capital fundiário (ROCHA, 1993), e local de moradia para proprietários de terras absenteístas. O estudo seminal de Rocha (1993), sobre a atuação dos proprietários fundiários na reprodução de capital em atividades econômicas urbanas em Santa Maria, como a construção civil e no ramo imobiliário, com a aquisição de apartamentos e produção de edifícios verticais, além de investimentos no comércio, indústrias e outras atividades, demonstrou claramente este processo. Tais produtores rurais possuem médias e grandes propriedades de terras em outros municípios do estado do RS, principalmente na região central, próximos de Santa Maria, como também em municípios localizados na região sul e oeste do RS. Muitos destes proprietários rurais atuam

em outras atividades em Santa Maria, como profissionais liberais, professores, investidores do ramo imobiliário, industriais, comerciantes, políticos (ROCHA, 1993).

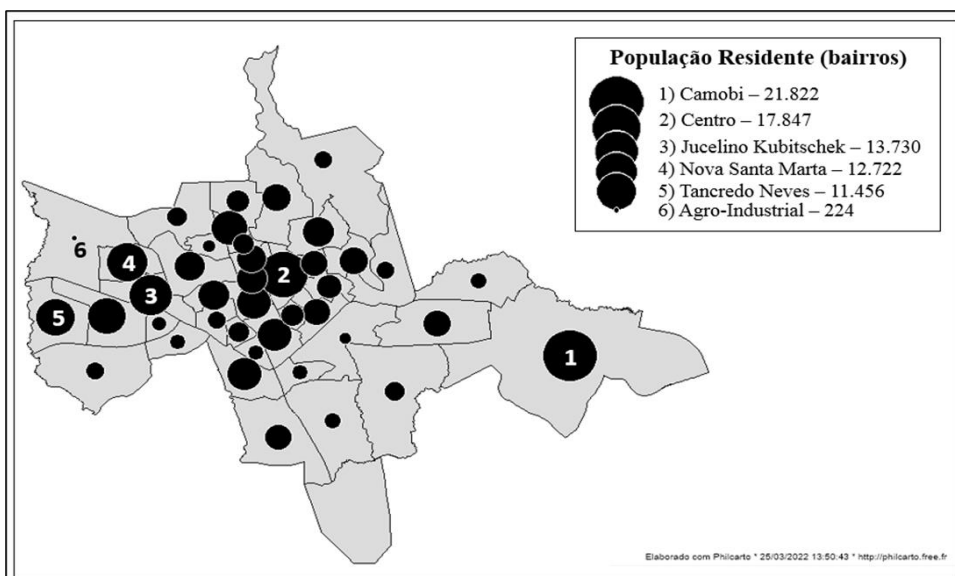
Segundo a autora:

[...] o papel que os proprietários rurais citadinos desenvolvem, no conjunto de relações da cidade, não se limita apenas à demanda de melhores serviços. Atuam também nos mais diversos segmentos produtivos urbanos, seja através da criação de indústrias, promoção imobiliária, comércio ou mesmo como profissionais liberais. Aplicando capitais em diferentes segmentos urbanos, passam a gerar novas atividades sendo que com isto também reproduzem seus capitais (ROCHA, 1993, p. 178).

Os bairros mais populosos de Santa Maria são Camobi, com 21.822 habitantes, localizado no extremo leste da área urbana, e o bairro Centro, com 17.847 habitantes (IBGE, 2010). São nesses bairros que estão concentradas as maiores densidades de estruturas técnicas, informacionais e de fluxos, seja de pessoas ou mercadorias. No bairro Camobi se localiza a UFSM, o Hospital Universitário, a Base Aérea e o Aeroporto Civil, estruturas técnicas que trazem ao bairro importância econômica fundamental para a cidade, como para a região como um todo.

Outros bairros também populosos são o Juscelino Kubitschek, com 13.730 habitantes, o Nova Santa Marta com 12.722 pessoas, o Tancredo Neves com 11.456 habitantes e o Pinheiro Machado com 10.943 habitantes. Todos estes bairros citados se localizam na parte oeste da área urbana, nomeadamente uma das regiões mais populosas e carenciadas de Santa Maria. No mapa da Figura 1, com círculos proporcionais, torna-se possível observar a população residente dos bairros mencionados, a partir dos dados de 2010 do IBGE, incluindo, também, o bairro menos populoso denominado Agro-Industrial, com 224 habitantes.

Figura 1: População residente em alguns bairros urbanos de Santa Maria, RS.



Santa Maria, assim como grande parte das cidades médias e grandes do país, apresenta expressivas desigualdades socioespaciais, com parte da população convivendo com privações de diferentes ordens. Em determinadas porções do território urbano, as estruturas são deficitárias, com problemas como a ausência de saneamento básico, energia elétrica, coleta de lixo, iluminação pública, entre outros. Portanto, há uma grande massa de população urbana em Santa Maria em situação de privação social, em termos de condições necessárias para a sua reprodução social. Nesse sentido, objetivamos com este trabalho analisar a pobreza urbana na cidade média de Santa Maria, no estado do RS, a partir da perspectiva do conceito de privação social. Como instrumento de identificação da pobreza nos valem de Índice de Privação Social (IPS), elaborado em dissertação de mestrado defendida no ano de 2020 (SPODE, 2020).

Como procedimentos operacionais, foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários obtidos através de incursões de campo, realizadas entre os anos de 2020 e 2023, totalizando oito incursões. Utilizou-se ferramentas como diário de campo, máquina fotográfica, aparelhos GPS e mapas da área urbana, que auxiliaram no melhor entendimento acerca da realidade socioespacial dos bairros de Santa Maria.

Os dados secundários foram coletados no IBGE, no Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN), na Secretaria de Município de Habitação e Regularização Fundiária e Secretária de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Santa Maria (PMSM). Além disso, foram utilizados dados bibliográficos, extraídos de livros, Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado e artigos científicos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A privação social é um conceito utilizado para se pensar a pobreza a partir das ausências dos recursos necessários à reprodução da vida. Peter Townsend (1979), importante sociólogo britânico, argumenta que a privação pode ser entendida como a situação de desvantagem manifestada em camadas da sociedade ou em determinado grupo social. Ademais, a privação social abarca as dimensões sociais e materiais da pobreza, como a fome, o saneamento básico, moradia, energia elétrica, ausência de estruturas, como banheiro, vestimentas adequadas, entre outras. Cabe ainda mencionar que a privação material e social são dois lados de uma mesma moeda, uma vez que a dimensão social da vida humana jamais



estará desvinculada das condições materiais (FARIA, 2017). Townsend (1979, p. 31) define de maneira muito clara a pobreza enquanto privação da seguinte maneira:

A pobreza pode ser definida objetivamente e aplicada de forma consistente apenas em termos do conceito de privação relativa. Esse é o tema deste livro. O termo é entendido objetivamente e não subjetivamente. Indivíduos, famílias e grupos na população podem ser considerados pobres quando não dispõem dos recursos para obter os tipos de dieta, participar das atividades e ter as condições de vida e amenidades que são habituais, ou pelo menos amplamente encorajadas ou aprovadas nas sociedades a que pertencem. Seus recursos estão tão seriamente abaixo daqueles ordenados pelo indivíduo comum ou família que eles são, de fato, excluídos dos padrões de vida comuns, costumes e atividade (TOWNSEND, 1979, p. 31).

Em Santa Maria podemos afirmar que a privação social é um produto das desigualdades socioespaciais, que se expressam na paisagem urbana da cidade. No próprio bairro Camobi, onde está localizada a Universidade Federal e nomeadamente um dos bairros de alta renda da cidade, as desigualdades territoriais são gritantes, uma vez que estão sobrepostas situações de precariedade extremas, principalmente à norte do bairro. No mesmo bairro convivem simultaneamente grupos sociais em situação de precariedade, em moradias precárias, muitas em situação irregular, junto à estrada de ferro, com grupos que habitam condomínios fechados de alta renda ou edifícios verticais na parte central do bairro e próximos da UFSM. A privação social urbana estampa cotidianamente a paisagem urbana de Camobi, como pode ser observada na Figura 2.

Figura 2: Carroça de catador de materiais recicláveis no bairro Camobi, Santa Maria, RS.





Fonte: Trabalho de Campo (2022).

Na imagem da Figura 2 é possível observar uma carroça carregada com materiais recicláveis, com uma criança, possivelmente filho do catador, sentada em pedras à direita da fotografia. Esta é uma imagem emblemática, que retrata muito bem as desigualdades socioespaciais no bairro Camobi e em Santa Maria como um todo, uma vez que demonstra a figura de um menino aguardando seu pai recolher os materiais recicláveis dos quais retira seu sustento, nas lixeiras utilizadas pelos moradores dos diversos edifícios presentes na parte central do bairro universitário Camobi, muitos deles ocupados por professores e alunos da referida Universidade Federal. Na fotografia é possível observar, ao fundo, os edifícios verticais de Camobi, além dos Morros da Serra Geral, que marcam a paisagem norte do município de Santa Maria.

O bairro universitário Camobi, a propósito, é o retrato das desigualdades e seletividades socioespaciais que se reproduzem e se materializam historicamente na cidade de Santa Maria. Na paisagem urbana do bairro, é possível observar de um lado grandes obras de condomínios fechados e edifícios verticais, que se reproduzem diariamente no bairro, e, de outro, territórios de pobreza e de privação social, especialmente na parte norte do bairro (SPODE et al., 2019), na ocupação irregular chamada popularmente de Beco do Beijo. As imagens a seguir são reveladoras dessas seletividades e da privação que marca a paisagem urbana do bairro.

Figura 3: Edifícios verticais na porção central do bairro Camobi, Santa Maria, RS.





Fonte: Trabalho de Campo (2022).

Figura 4: Residências precárias na porção norte de Camobi, Santa Maria, RS.



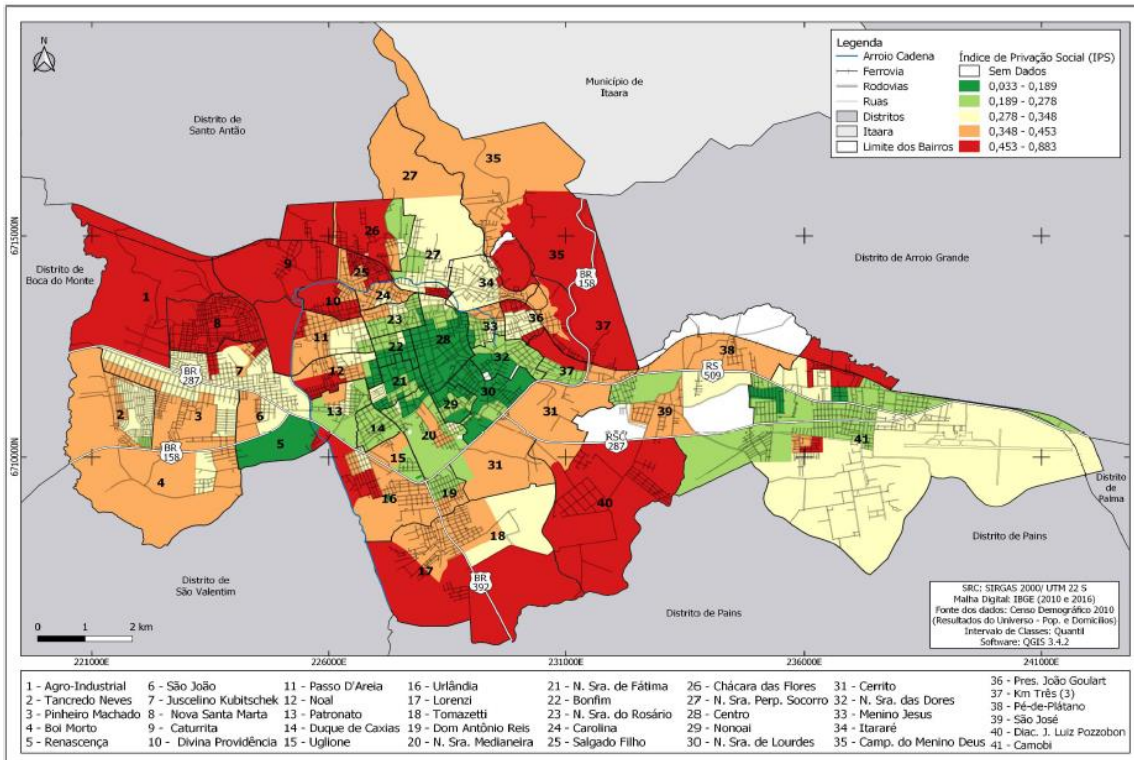
Fonte: Trabalho de Campo (2022).

Para uma melhor leitura de como se expressa territorialmente a pobreza na área urbana de Santa Maria, foi desenvolvido um IPS (SPODE 2020), a partir de 5 indicadores sociais retirados do Censo de 2010 do IBGE. Um dos critérios utilizados para a avaliação das variáveis utilizadas no índice foi a literatura consolidada sobre as condições sociais da área urbana da cidade, principalmente 3 estudos: o primeiro deles o trabalho de Rocha (2011), que versa sobre a segregação socioespacial; o segundo o trabalho de Prado (2010); em relação à exclusão e, o terceiro, o estudo de Avila (2015), que avaliou a vulnerabilidade socioambiental da cidade de Santa Maria. Tais estudos permitiram avaliar as variáveis a partir do que a literatura apresenta como padrões socioespaciais consolidados para a área urbana da cidade,



auxiliando, dessa maneira, na seleção dos indicadores sociais<sup>5</sup> selecionados para composição do índice. A cartografia do IPS pode ser visualizada na Figura 5.

Figura 5: Índice de Privação Social (IPS) da área urbana de Santa Maria, RS.



Fonte: Spode (2020).

O IPS possui 5 classes. As áreas de mais alta privação social estão representadas pelas 4ª e 5ª classes do mapa (vermelho e laranja). Estas duas últimas classes do mapa, quando somados os quantitativos de população, alcança um total de 101.689 habitantes, isto é, 41,54% da população Santamariense em situação de privação no ano de 2010. Este dado revela uma cidade com profundas desigualdades socioespaciais, que se materializam em diferentes formas de privação, como a cartografia do índice revela (Figura 5).

Esta Geografia da privação no território ocorre de maneira descontínua e fragmentada em três grandes porções do espaço urbano de Santa Maria: a primeira perpassando a extensão norte da área urbana, iniciando pela porção norte de Camobi, seguindo descontinuamente pelos bairros da região nordeste e norte, acompanhando a estrada de ferro. A segunda área de privação iniciando na região norte, passando por áreas da região centro-oeste e oeste, como o

<sup>5</sup> Os indicadores sociais elaborados foram: Taxa de alfabetização; Taxa de pessoas sem rendimento nominal mensal e até ½ salário-mínimo; Rendimento médio por domicílio particular permanente; Taxa dos domicílios particulares permanentes com 5 ou mais moradores e Taxa dos domicílios particulares permanentes com esgotamento sanitário via vala.



bairro Noal, Nova Santa Marta e Agro-Industrial. E, uma terceira, na região sul da área urbana e se estendendo para centro-leste, compreendendo os bairros Urlândia, Lorenzi, culminando no bairro Diácono João Luiz Pozzobon.

As áreas em laranja e vermelho no mapa são as porções da cidade que apresentam os índices mais elevados, por consequência, as piores condições do território. Estas manchas de privação se generalizam pela cidade, concentrando-se nas periferias, especialmente em determinadas estruturas territoriais, formas espaciais com conteúdos sociais, que são elas: o aparato ferroviário, grande parte dele abandonado, tornado rugosidade com o enfraquecimento do sistema férreo no Brasil; os rios urbanos, especialmente o Arroio Cadena e seus afluentes; O Morro Cechella, que é parte integrante dos morros da Serra Geral, com remanescentes de Mata Atlântica, à norte da cidade.

A estrada de ferro é uma herança, uma rugosidade, de um período histórico em que Santa Maria esteve intimamente ligado à ferrovia. Santa Maria até hoje leva a alcunha de cidade ferroviária, uma vez que o desenvolvimento econômico e urbanístico, a partir do final da segunda metade do Século XIX, até meados da metade do Século XX, esteve ligado ao sistema ferroviário brasileiro. Como já mencionado, com a decadência do sistema ferroviário no país e em Santa Maria, o aparato ferroviário tornou-se espaço de precariedade e pobreza na cidade. Hoje, na segunda década do século XXI, a estrutura ferroviária pode ser considerada um espaço de pobreza e também rugosidade, como coloca Degrandi (2012).

O Morro Cechella, assim como todos os morros da Serra Geral, é uma Área de Preservação Permanente (APP), ou seja, protegida por Lei ambiental. Além de Área de Preservação Ambiental, o Morro Cechella também é local de habitação de parcela da população de Santa Maria, que dia após dia estão submetidos à situação de risco de vida morando nas vertentes de tal formação natural. Tal morro é uma forma natural geografizada, humanizada, embora corretamente protegida por lei, possui uma massa de população desprotegida, vulnerável, privada da moradia adequada e do uso do território como é de direito de todo o cidadão. Esta ocupação desordenada do ambiente natural é resultado histórico da privação da moradia, que relegou aos mais pobres as áreas mais longínquas, sem estrutura adequada para a reprodução da vida. É a verdadeira limitação do acesso ao uso do território enquanto abrigo (SANTOS, 2006).

Por último, o Arroio Cadena, no passado curso d'água com águas límpidas e, atualmente, totalmente degradado e poluído, pela intervenção humana. O Arroio Cadena é também uma estrutura física que se tornou geografizada, humanizada, e território de pobreza

urbana em Santa Maria, uma vez que uma enorme população usa as margens deste rio para construir suas habitações.

São estas formas-conteúdo, rugosidades, que concentram grande parte da pobreza em Santa Maria. Há uma intensa luta pelo uso do território na cidade, em uma problemática que envolve a questão da moradia urbana, ou a privação da moradia urbana adequada, culminando na reprodução acelerada das ocupações irregulares em diversos pontos da cidade, especialmente nas estruturas mencionadas. Portanto, a privação social é um problema histórico e estrutural em Santa Maria e no Brasil, cuja solução passa pela constituição de um planejamento territorial que produza condições de acesso aos recursos e condições pelos pobres urbanos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A privação é o reflexo das desigualdades históricas que marcam Santa Maria. De um lado, o uso do território pelas corporações capitalistas, produzindo condomínios fechados, edifícios, *shopping centers* e outras estruturas. De outro, os homens lentos de Milton Santos, os quais não conseguem acompanhar a velocidade do tempo do dinheiro, das corporações privadas, pois usam o território na luta diária pela sobrevivência. Estão localizados (generalizados) em todas as partes da cidade, mas, principalmente, nas periferias, em rugosidades criadas a partir de formas-conteúdo, como os morros, os rios urbanos, as rodovias e as estruturas ferroviárias.

Nesse sentido, o trabalho do Geógrafo tem como função revelar estas desigualdades e buscar soluções a partir do planejamento territorial, conforme abordava Milton Santos em sua obra *O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo*. Não o planejamento urbano, vinculado às empresas e ao mercado, mas o planejamento pensado através da produção de acesso ao pleno uso do território. Isto é, pensar o território é eminentemente uma questão política.

É uma questão de criação de condições para os pobres usarem o território plenamente, aproximando-os do que pode ser considerado a cidadania. A privação, enquanto situação de desigualdade e desvantagem em relação aos padrões considerados aceitos na sociedade, supõe isso, a ausência de cidadania pelos pobres, que nos países pobres, ainda é incompleta (SANTOS, 1987). A ideia de intervenção, como observa Bernardes et al., (2000, p. 9) “[...] supõe um interesse político, entendido pela interpretação histórica mais ampla, que implica um ideal de futuro como espaço de resolução de problemas supostamente arraigados na sociedade”.



## REFERÊNCIAS

- AVILA, O. L. **Vulnerabilidade das áreas sob ameaça de desastres naturais na cidade de Santa Maria/RS.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia – Porto Alegre, BR – RS, 2015.
- BERNARDES, A.; ZERBINI, A.; GOMES, C.; BICUDO, E.; ALMEIDA, E.; CONTEL, F. B.; GRIMM, F.; NOBRE, G.; ANTONGIOVANNI, L.; PINHEIRO, M. B.; XAVIER, M.; SILVEIRA, M. L.; MONTENEGRO, M.; ROCHA, M. F. da.; SANTOS, M.; ARROYO, M.; BORIN, P.; RAMOS, S.; BELO, V.de L. O papel ativo da Geografia. Um manifesto. In: **XII Encontro Nacional de Geógrafos**, Florianópolis. 2000.
- DEGRANDI, J. O. **Verticalidades e horizontalidades nos usos do território de Santa Maria-RS.** Tese de Doutorado, Santa Cruz do Sul. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012.
- FARIA R. M. Territórios da Privação Social nas cidades brasileiras: uma reflexão conceitual. In. **Cidades Interativas: do contexto informacional as práticas socioespaciais integradas** /Arlêude Bortoluzzi, Orlando L. Berenguel (orgs.). – São Paulo: Olho d'Água, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Base de informações do Censo Demográfico 2010: **resultados do universo por setor censitário.** 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Brasil - Rio Grande do Sul - Santa Maria. **População.** 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-maria.html>. Acesso em: 26 out. 2023.
- PADOIN, M. M. **O empresário comercial em Santa Maria/RS.** (uma análise histórica sobre a CACISM). Curso de Pós-Graduação em História, Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. 1992.
- PRADO, T. C. S. **Formas atuais de exclusão residencial no espaço urbano de Santa Maria – RS:** uma análise dos condomínios horizontais fechados e das áreas ocupadas de forma irregular. 2010. 112f. Monografia – Universidade Federal de Santa Maria, 2010.
- ROCHA, L. H. M. Da. **O papel de Santa Maria como centro de drenagem da renda fundiária.** 1993. 179 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1993.
- ROCHA, L. H. M. Da. **Padrão locacional da estrutura social:** segregação residencial em Santa Maria - RS. 2011. Tese (Doutorado), Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.



SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 15. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** Milton Santos. – São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, M. O retorno do território. In: **Território: Globalização e Fragmentação.** Orgs: Milton Santos, Maria Adélia A. De Souza, Maria Laura Silveira. Editora Hucitec, São Paulo, 1998.

SPODE, P. L. C. **Pobreza e privação social na área urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul: uma análise a partir dos usos do território.** 175 páginas (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, RS, 2020.

TOWNSEND, P. **Poverty in the United Kingdom: a survey of household resources and standards of living.** Univ of California Press, 1979.